

SISTEMA SERIADO DE AVALIAÇÃO

SSA 3 - 1º Dia

RESPOSTAS AOS RECURSOS

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO Nº 01

Gabarito Divulgado – letra E

JUSTIFICATIVA

A Questão 01 contempla o eixo temático referente à primeira fase do Modernismo brasileiro, com destaque para a Semana de Arte Moderna (1922). Os autores contemplados na questão foram: Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira. A Questão 01 também aborda conexões entre a literatura e a pintura, destacando-se a obra “Abaporu”, de Tarsila do Amaral. O Texto 2 apresenta uma releitura da tela “Abaporu”, configurando-se como exemplo de intertextualidade explícita, em tom parodístico. Vejamos as alternativas:

A alternativa A está INCORRETA. A obra “Abaporu” NÃO marca a fase futurista de Tarsila do Amaral. “Abaporu” é uma das principais obras do período antropofágico do movimento modernista no Brasil. O Texto 2 NÃO incorpora elementos do Futurismo. Trata-se de uma releitura contemporânea e parodística da tela “Abaporu”.

A alternativa B está INCORRETA. O Manifesto Antropofágico, de Oswald de Andrade, NÃO pregava a assimilação e a reprodução fiel de outras culturas, reproduzindo estilos europeus canônicos para valorizar a identidade brasileira. O objetivo principal do referido manifesto era justamente repensar a dependência cultural brasileira. O Manifesto Antropofágico foi um marco no Modernismo brasileiro. O referido Manifesto inaugurou uma visão da arte brasileira, com foco nos elementos culturais representativos da identidade nacional, bem como na crítica aos padrões estéticos anteriores ao Modernismo brasileiro, visando à consolidação de padrões artísticos-estéticos-literários nos moldes da Arte Moderna.

A alternativa C está INCORRETA. A Semana de Arte Moderna (1922) mostrou forte influência das vanguardas europeias. No entanto, o evento de 1922 NÃO buscou divulgar padrões estéticos realistas e naturalistas na construção idealizada de uma identidade nacional. O Modernismo brasileiro apresentou novas tendências artísticas, estéticas, literárias, realizando críticas aos movimentos literários anteriores e aos padrões idealizados na representação de uma identidade nacional.

A alternativa D está INCORRETA. A obra Macunaíma, de Mário de Andrade, NÃO é uma novela surrealista. Trata-se de uma rapsódia, fruto de anos de pesquisas sobre lendas, mitos indígenas e folclóricos que o autor reúne, utilizando linguagem popular com traços de oralidade. Além disso, o autor ajudou na organização da Semana de Arte Moderna, revelando participação neste evento importante para as expressões artísticas e literárias no Modernismo brasileiro.

A alternativa CORRETA é a letra E. No texto “Poética”, nota-se a crítica aos valores das estéticas anteriores ao Modernismo brasileiro, propondo-se uma nova forma de lirismo, como podemos observar em: “*Não quero mais saber do lirismo que não é libertação*”. O poema revela uma concepção libertária da criação poética, por meio de um discurso metalinguístico. O poema é elaborado em versos livres e propõe aproximações com a linguagem cotidiana, rompendo a erudição formal dos “puristas”.

QUESTÃO Nº 03

Gabarito Divulgado – **letra B**

JUSTIFICATIVA

A questão explora a identificação do tema no artigo de opinião: “Com a vida em xeque diante da COVID-19, ser humano descobre a empatia e a solidariedade como atos de preservação da espécie.” (Texto 6). Na formulação, se solicita a identificação de duas palavras-chave relacionadas ao tema desenvolvido no texto. A alternativa correta (B) apresenta como palavras-chave “alteridade” e “autoconhecimento”, termos, de fato, relacionados aos dois eixos temáticos do texto, como se pode notar, pelo emprego de outros semanticamente identificados com “alteridade”: outro, empatia, solidariedade, cooperação social, generosidade etc.; e com “autoconhecimento”: autorreflexão, descobrir sobre si, autotranscendente. Os dois termos indicados nas alternativas A [sobrevivência; sociedade]; C [Coronavírus; introspecção]; D [pandemia; philia]; e E [empatia; inimigo] não apresentam (os dois, em cada alternativa) relação semântica com os dois eixos temáticos do texto.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 04

Gabarito Divulgado – letra C

JUSTIFICATIVA

A questão 4 analisa elementos da argumentação, no caso, a tese e seus argumentos de sustentação ou de refutação e está proposta nos termos:

“Para desenvolver sua tese, a autora do **Texto 6** se respalda no pensamento de alguns filósofos. Em relação a Roman Krznaric, por exemplo, a autora demonstra sua adesão à seguinte ideia:

- a) A introspecção é o caminho mais seguro para uma verdadeira mudança social.
- b) Para quem pretende conhecer-se a si mesmo, o segredo é manter o foco no eu.
- c) As relações empáticas têm forte poder transformador em nossa sociedade.
- d) A autorreflexão nos obriga a aprender sobre vidas e culturas diferentes das nossas.
- e) Pela ‘outrospecção’, olhamos para dentro de nós e contemplamos nossas almas.”

A alternativa correta é a C [As relações empáticas têm forte poder transformador em nossa sociedade.], porque, de fato, esta é a tese sustentada por Krznaric, como se pode comprovar em “(Krznaric) acredita que a empatia pode criar uma grande mudança social.” (3º parágrafo)

A alternativa A [A introspecção é o caminho mais seguro para uma verdadeira mudança social.] afirma o contrário do que Krznaric defende, já que o pensador britânico considera o intenso foco no eu uma tragédia (da Era da Introspecção). Isso também invalida a alternativa B [Para quem pretende conhecer-se a si mesmo, o segredo é manter o foco no eu.] e D [A autorreflexão nos obriga a aprender sobre vidas e culturas diferentes das nossas.]. Já a alternativa E [Pela ‘outrospecção’, olhamos para dentro de nós e contemplamos nossas almas.] está incorreta, porque, segundo Krznaric, “É hora de forjar a 'Era da Outrospecção', e a empatia é nossa maior esperança para fazer isso.”.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 06

Gabarito Divulgado - **letra D**

JUSTIFICATIVA

A questão 6 aborda os modos de composição textual, isto é, as diversas tipologias textuais empregadas na elaboração do texto.

O trecho do Texto 6 selecionado – “(...) podemos também passar a nos conhecer saindo de nós mesmos e aprendendo sobre vidas e culturas diferentes das nossas. É hora de forjar a 'Era da Outrospecção' (...)” – evidencia características próprias da tipologia **injuntiva**, já que tem o propósito de aconselhar e incitar, convocar o interlocutor a realizar uma ação (É hora de forjar a 'Era da Outrospecção'). Portanto, a alternativa correta é a **D**. As demais alternativas não atendem esse critério.

A distinção entre as noções de tipologia textual e gênero textual é importante para a apropriação das formas de comunicação linguística. A rigor, as sequências tipológicas, incluindo a injuntiva, podem compor qualquer gênero, mesmo que uma ou outra possa predominar em um determinado gênero e texto específico. Além disso, dificilmente um texto (de qualquer gênero) é composto com apenas um tipo de sequência tipológica. Considerando em particular a tipologia injuntiva, o objetivo geral almejado pelo enunciador é o “fazer agir”. Esse “fazer agir” pode assumir diferentes conotações: ordem sobre o que fazer, indicação sobre uma forma de fazer, sugestão sobre o que é melhor fazer, solicitação de uma dada ação. (ROSA, 2003.) É o funcionamento do gênero de que a sequência tipológica faz parte que vai ditar essa conotação. Por exemplo, um código de conduta militar vale como uma ordem; um texto publicitário, como um apelo comercial; um texto formulado como um conselho (de saúde, de comportamento ético etc.), como um ensinamento ou sugestão; um manual de instrução, como o guia para operar um equipamento. Em comum, todos buscam levar o interlocutor a realizar uma ação.

No caso do artigo de opinião em tela (Texto 6), observe-se que esse texto sugere um determinado comportamento ético ao leitor sobre o contexto atual da pandemia. O comando da questão já destaca as características de **aconselhamento** e do **incitamento à ação**, próprias da injunção: “Considerando que o autor busca aconselhar o seu interlocutor e persuadi-lo a realizar uma ação [...]”. De fato, o trecho selecionado encerra claramente as características descritas da injunção: i. aconselhamento: “podemos também passar a nos conhecer saindo de nós mesmos e aprendendo sobre vidas e culturas diferentes das nossas.”; e ii. incitamento à ação: “É hora de forjar a Era da Outrospecção”. Portanto, a banca é de parecer que a resposta está correta e o gabarito deve ser mantido.

Referência: ROSA, A. L. T. da. *No comando, a sequência injuntiva!* In: DIONISIO, A. P.; BESERRA, N. da S. (orgs.) *Tecendo textos, construindo experiências*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito**

QUESTÃO Nº 07

Gabarito Divulgado – **letra C**

JUSTIFICATIVA

A questão 7 explora a compreensão dos processos interpretativos inferenciais *metáfora* e *metonímia* e os explora em trecho de *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (Texto 7). Na formulação, é proposta a análise de quatro afirmativas acerca da repercussão desses recursos expressivos na interpretação do poema.

A afirmativa 1 [A expressão “vida severina” institui um conceito metafórico que pode ser associado a uma vida plena, porque profundamente identificada com o ambiente físico do Nordeste.] está incorreta, porque, no poema, “vida severina” tem relação com fome e miséria, não com “vida plena”. Além disso, o ambiente físico do Nordeste descrito no poema não se identifica com o conceito de vida plena.

Vejamos a afirmativa 2: “Nos versos: ‘Somos muitos Severinos/ iguais em tudo na vida/ iguais em tudo e na sina’, opera-se uma metonímia em que o ‘homem indivíduo’, tomado como ‘homem coletivo’, perde sua singularidade, sua identidade.” A afirmativa está correta, pois, de fato, o Severino indivíduo perde as características que o tornam singular, único, ao ser tomado como um dos “muitos severinos”, processo reconhecido como metonímia.

A afirmativa 3 [A metáfora “sangue com pouca tinta” alude ao estado de desnutrição dos muitos severinos que passam privações.] também está correta, porque a expressão realmente estabelece essa relação metafórica.

A afirmativa 4 [A expressão “abrandar estas pedras” deve ser interpretada como suavizar a luta cotidiana pela sobrevivência, em um meio físico bastante adverso.] é outra afirmação correta, pois interpreta adequadamente, isto é, em conformidade com as ideias do poema, a expressão “abrandar estas pedras”.

Assim, a alternativa correta é a identificada com a letra C (2, 3 e 4, apenas).

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 08

Gabarito Divulgado - **letra A**

JUSTIFICATIVA

A Questão 08 aborda conexões entre as obras de João Cabral de Melo Neto e Ariano Suassuna, considerando a função social da literatura na representação de personagens que revelam conflitos no enfrentamento de questões sociais, como: fome, pobreza, desemprego e violência. As obras “Morte e Vida Severina” e “Auto da Compadecida” são contempladas na questão em suas múltiplas conexões com as linguagens da fotografia (Sebastião Salgado) e do cinema (Filme: “Auto da Compadecida”, dirigido por Guel Arraes).

A alternativa A está CORRETA. A obra “Morte e Vida Severina” revela a trajetória de Severino, personagem que representa simbolicamente a condição social de muitos nordestinos: *“Somos muitos Severinos/iguais em tudo na vida”*. A obra revela a trajetória de Severino, que deixa o sertão nordestino, por causa da seca, e migra em direção ao litoral em busca de melhores condições de vida. A vida e a trajetória de Severino dialogam com as experiências de muitos retirantes nordestinos que migram à procura de emprego, fugindo da fome, da miséria, da morte, da violência.

A alternativa B está INCORRETA. A obra “Auto da Compadecida” (Texto 9) foi adaptada para o cinema brasileiro (Texto 10), com significativas alterações para a linguagem fílmica, em função do processo de transcodificação da literatura para o cinema. A narrativa apresentada no filme explora intensamente a comédia. No entanto, NÃO se pode afirmar que a narrativa apresentada no filme *“não revela sintonia com o enredo do texto dramático de Ariano Suassuna”*. A adaptação cinematográfica é coerente com o enredo da obra de Ariano Suassuna.

A alternativa C está INCORRETA. A cena do Texto 9 (excerto do “Auto da Compadecida”) foi apresentada na adaptação do Auto para o cinema, considerando o filme dirigido por Guel Arraes.

A alternativa D está INCORRETA. Os Textos 7 e 9 NÃO são exemplos da prosa regionalista de 1930. Além disso, os personagens Severino e João Grilo NÃO podem ser compreendidos simplesmente como estereótipos do homem nordestino brasileiro, com características em comum, tais como: a astúcia, a preguiça e a falta de fé. Cada personagem revela a sua singularidade no conjunto maior da respectiva obra literária na qual é representativa.

A alternativa E está INCORRETA. As conexões entre o Texto 7 e o Texto 8 NÃO evidenciam uma representação romântica da vida Severina, considerando a imagem dos pés de pobres trabalhadores da terra. Além disso, a literatura e a fotografia são colocadas como exemplos de linguagens não verbais, o que não é verdadeiro. O texto literário explora a linguagem verbal e a fotografia é configurada por meio de linguagem não verbal.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 09

Gabarito Divulgado – letra A

JUSTIFICATIVA

A questão 9 explora relações lógico-discursivas em alguns enunciados selecionados dos Textos 7, 9 e 10. Essas relações são analisadas nos níveis sintático e semântico das orações e propostas para a reflexão e avaliação do aluno.

Na alternativa A, lê-se: “Como há muitos Severinos, / que é santo de romaria, / deram então de me chamar / Severino de Maria;”. Nesse trecho do Texto 7, o conjunto dos dois primeiros versos mantém com os versos subsequentes uma relação de causa.”. Essa alternativa está correta, pois entre “Como há muitos Severinos, / que é santo de romaria,” e “deram então de me chamar / Severino de Maria;” há uma relação causal, como se pode observar mais evidentemente nesta reformulação do enunciado: “deram [...] de me chamar Severino de Maria/ porque há muitos Severinos que é santo de romaria”, em que a segunda oração dá nexos causal à primeira.

Na alternativa B, está proposta a afirmação: “Somos muitos Severinos / iguais em tudo e na sina: / a de abrandar estas pedras / suando-se muito em cima,”. Nesse trecho do **Texto 7**, o conjunto dos dois versos finais mantém com os versos anteriores uma relação de consequência.”. Na verdade, a relação sintático-semântica estabelecida nesse enunciado, é de explicação: “Somos muitos Severinos / iguais em tudo e na sina, (que é) a (sina) de abrandar estas pedras / suando-se muito em cima,”. Portanto, essa alternativa está incorreta.

Já a alternativa C propõe: “Não repare eu dizer isso, mas é que o diabo é muito negociante [...]”. Nesse trecho do Texto 9, a relação que se percebe entre os segmentos é de conclusão, embora eles estejam conectados por um “mas”. Pelo modo como esse trecho está articulado, na verdade, o segundo segmento [mas é que...] estabelece com o anterior (um ato de fala) uma relação de justificativa: “Não repare eu dizer isso, [o motivo de eu dizer é que] o diabo é muito negociante”. Assim, essa alternativa também está incorreta.

A alternativa D propõe: “Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.”. Nesse trecho do **Texto 9**, o conectivo “então” explicita uma relação semântica de condição.”. Essa proposição também está incorreta, porque a relação estabelecida entre os segmentos é de conclusão: “Peço-lhe, portanto, muito simplesmente, que não condene João.”

Na alternativa E, lê-se: “No Texto 10, entre “O auto da compadecida” e “A comédia mais engraçada do ano.” está implícita uma relação semântica de comparação.”. A análise está incorreta. Esses segmentos podem ser articulados por meio de um verbo de ligação: “O auto da compadecida é a comédia mais engraçada do ano.”. Ou seja, tem-se uma oração com predicado nominal, em que “O auto da compadecida” é o sujeito e “a comédia mais engraçada do ano”, o predicativo desse sujeito (atribui uma qualidade ao sujeito).

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 10

Gabarito Divulgado – letra C

JUSTIFICATIVA

A Questão 10 contempla relações dialógicas entre os Textos 11, 12, 13, 14, explorando conexões temáticas sobre o tempo e as reflexões existenciais nas produções poéticas de Carlos Drummond de Andrade e Mario Quintana, bem como evidenciando aproximações com a tela de Salvador Dalí (“A Persistência da Memória”).

A alternativa A está INCORRETA. A poesia de Drummond é estudada na segunda fase do Modernismo brasileiro, embora o caráter atemporal e a universalidade da obra de Drummond não propiciem classificações rígidas em períodos cronologicamente definidos. Os poemas de Drummond, citados na questão, “De mãos dadas” e “Os ombros suportam o mundo”, foram publicados originalmente na obra “Sentimento do Mundo”. Nesta obra, Drummond elabora a poesia de cunho social, refletindo o momento de instabilidade e inquietação dos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial. O poema “De mãos dadas” revela características da segunda fase do Modernismo brasileiro, mas NÃO apresenta elementos da tradição simbolista, como aponta, equivocadamente, a assertiva em tela.

A alternativa B está INCORRETA. No poema “Seiscentos e sessenta e seis”, o sujeito lírico referencia a transitoriedade do tempo, refletindo sobre o passar do tempo e as ações realizadas na vida. No entanto, essa visão NÃO é apresentada com “alegria” e também NÃO pode ser compreendida como a mesma visão poética revelada em “Os ombros suportam o mundo”, de Carlos Drummond de Andrade.

A alternativa C está CORRETA. No poema “De mãos dadas”, o sujeito lírico revela sua preocupação com o tempo presente, considerando a esperança e a união entre as pessoas, conforme os versos: “*O presente é tão grande, não nos afastemos./Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas*”. A visão do sujeito lírico é de esperança, considerando a valorização do tempo presente.

A alternativa D está INCORRETA. NÃO podemos classificar os poemas de Quintana e Drummond como representativos da poesia modernista em sua primeira fase. Além disso, os poemas NÃO apresentam transgressões à norma culta, bem como não refletem, do mesmo modo, sobre a transitoriedade da vida, sob um olhar poético pessimista, sem esperança.

A alternativa E está INCORRETA. A tela “A Persistência da Memória” é uma obra da estética surrealista de Dalí e representa o tempo simbólico do inconsciente, por meio da representação dos “relógios derretidos”, simbolizando a noção de efemeridade do tempo. Dalí destacou-se na estética surrealista e a tela “A Persistência da Memória” revela dimensão onírica, característica do Surrealismo, por meio de imagens de relógios derretidos que configuram o inexorável poder do tempo.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 11

Gabarito Divulgado - **letra D**

JUSTIFICATIVA

A Questão 11 destaca as características da produção artístico-literária de autoria feminina no Modernismo brasileiro, considerando, na pintura, as obras de Tarsila do Amaral e Anita Malfatti, e, na literatura, as produções de Cecília Meireles, Adélia Prado e Clarice Lispector.

A alternativa A está INCORRETA. No poema “Grande Desejo”, a representação do universo feminino NÃO é realizada de forma romântica, sem valorização do papel social da mulher à procura do empoderamento feminino. Pelo contrário, o poema evidencia a aproximação entre o sujeito lírico e a figura feminina, uma mulher “comum”, com ações e emoções vivenciadas no cotidiano.

A alternativa B está INCORRETA. O Texto 17 NÃO apresenta a epifania na obra de Clarice Lispector. O texto revela sua natureza metalinguística, por meio de reflexões sobre a criação artístico-literária em sintonia com as aproximações entre a literatura e a pintura (*“Estou consciente de que tudo o que sei não posso dizer, só sei pintando ou pronunciando, sílabas cegas de sentido”*). Em alguns exemplos de sua obra, Clarice Lispector retrata o aprisionamento das personagens à condição feminina e o desejo de liberdade que as perseguem. A epifania surge, em alguns momentos da narrativa de Clarice Lispector, como um sentimento que expressa uma súbita sensação de entendimento ou compreensão da essência de algo, levando as personagens a um processo de autoconhecimento e a um momento de lucidez. No exemplo citado (Texto 17), esse processo epifânico NÃO é evidenciado.

A alternativa D está INCORRETA. Tarsila do Amaral foi uma importante artista plástica brasileira do Movimento Modernista e destacou-se na primeira fase do Modernismo Brasileiro. Ressalta-se que a tela “Autorretrato” NÃO revela a imagem feminina idealizada, por meio do resgate de padrões clássicos, com desequilíbrio nas cores e formas. A tela apresenta harmonia entre cores e formas e NÃO resgata padrões clássicos. A história da tela revela que Tarsila do Amaral chegou atrasada em um jantar, vestida com um casaco vermelho e causou muito sucesso entre os convidados. A pintora decidiu retratar esse momento na tela “Autorretrato”, evidenciando um toque de “glamour” na representação feminina em cores fortes e harmônicas.

A alternativa D está CORRETA. O poema “Prisão” (Texto 15) destaca a falta de liberdade das mulheres, encarceradas, “sem janela e sem esperança”. Essa falta de liberdade é evidenciada, no poema, por meio da multiplicidade de prisões, pela diversidade de cárceres e pelos diferentes motivos para o encarceramento. Numa espécie de progressão geométrica, o poema vai indicando o número de mulheres encarceradas pelos outros e por elas próprias, evidenciando a difícil realidade das mulheres que buscam se libertar das “prisões” em uma sociedade ainda marcada pelo machismo e pelos entraves no processo de empoderamento feminino.

A alternativa E está INCORRETA. A tela “A Boba” é considerada uma das obras mais expressivas da pintura de Anita Malfatti. No entanto, NÃO podemos dizer que *a pintura de Anita Malfatti, antes realista, absorve agora, com o exemplo da referida tela, elementos do Impressionismo*. “A Boba” apresenta traços cubistas e futuristas. Além disso, não se pode afirmar que a mulher representada na tela possui um olhar distante, e se mostra perdida em si mesma. A imagem revela uma única protagonista (jovem, com olhar expressivo), que se destaca em primeiro plano. O fundo da tela, abstrato, é feito a partir de pinceladas largas.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 12

Gabarito Divulgado - **letra B**

JUSTIFICATIVA

A questão explora alguns aspectos formais dos textos trabalhados, especialmente as normas da ortografia oficial, regência, concordância e crase. Vejamos as proposições apresentadas:

- 1) No que se refere ao nível de formalidade, podemos dizer que o **Texto 17** tende para a informalidade. Apesar disso, sua autora segue as normas de regência nominal, o que se observa, por exemplo, no trecho “Estou consciente de que tudo o que sei não posso dizer”. A regência estaria igualmente atendida se a autora tivesse escrito: “Não faço alusão a tudo o que sei”. Esta proposição está **CORRETA**. A expressão “fazer alusão” exige a preposição “a”, de modo que a regência nominal do enunciado “Não faço alusão a tudo o que sei” está correta.
- 2) Observe a concordância feita no seguinte trecho do **Texto 15**: “e nem o rubro galo do sol / nem a andorinha azul da lua / podem levar qualquer recado [...]”. O plural empregado na primeira forma verbal (podem) indica que a ação expressa por “podem levar” é praticada, concomitantemente, pelo “rubro galo do sol” e pela “andorinha azul da lua”. Esta proposição está **CORRETA**. A concordância no plural (“podem levar”) indica que essa locução recobre os dois sujeitos: o rubro galo do sol e a andorinha azul da lua.
- 3) O sinal indicativo de crase presente no trecho “podem levar qualquer recado / à prisão por onde as mulheres / se convertem em sal e muro” (**Texto 15**) deveria manter-se se o termo “prisão” fosse substituído pelo termo “cárcere”. Esta proposição está **INCORRETA**. Não se emprega o sinal indicativo de crase antes de palavra masculina (cárcere).
- 4) Para indicar que o **Texto 16** tematiza o cotidiano do século passado, nele está preservada a norma ortográfica que era vigente nesse século, a exemplo de “Adélia”, “dói” e “pôr”, formas que, após o último Acordo Ortográfico, devem ser grafadas sem acento. Esta proposição está **INCORRETA**. As palavras mencionadas são acentuadas e preservaram seu acento gráfico após o último Acordo.

Assim, estão corretas apenas as proposições 1 e 2, e a resposta correta é a **alternativa B**.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

MATEMÁTICA

QUESTÃO Nº 13

Gabarito Divulgado – letra C

JUSTIFICATIVA

O montante de R\$ 864,00 é tal que $864 = 600 \cdot (1 + i)^2$, de onde se conclui que $i = 0,2$, ou seja, 20% ao ano.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 21

Gabarito Divulgado – letra C

JUSTIFICATIVA

Os conhecimentos necessários à compreensão/resolução dessa questão estão contemplados no programa do SSA 3 no item 2.1:

*“Domínio de validade e situações de continuidade e descontinuidade das **diferentes funções**”*

A sua resolução consiste na determinação do valor do coeficiente c ($c = 2$, ponto onde o gráfico intersecta o eixo y) e dos pontos de descontinuidade ($x = 1$ e $x = 2$) que levam às equações $a + b + 2 = 0$ e $2a + b + 1 = 0$ e cuja resolução é $a = 1$ e $b = -3$. Logo, o valor de $2a - 3b + 4c = 2 \cdot 1 - 3 \cdot (-3) + 4 \cdot 2 = 19$.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 23

Gabarito Divulgado – letra E

JUSTIFICATIVA

Todas as equações da reta na forma $k \cdot (\sqrt{3} \cdot x - y + 4\sqrt{3}) = 0$, com $k \neq 0$, são representações algébricas da reta suporte do lado AB. Assim, a soma dos coeficientes b e c sempre será na forma $k \cdot (4\sqrt{3} - 1)$, com $k \neq 0$. Como o enunciado não fez restrições para os coeficientes b e c , qualquer uma das alternativas pode assumir a forma dada.

Decisão da Banca: **NULA.**

INGLÊS

QUESTÃO Nº 25

Gabarito Divulgado - letra E

JUSTIFICATIVA

O termo “meeting” pode ser usado como sujeito (subject, alternativa B) ou como substantivo (noun, alternativa E). Porém, nas quatro vezes em que a palavra “meeting” aparece no primeiro parágrafo do texto 1, é empregada enquanto substantivo (noun), Letra E, gabarito oficial.

Decisão da Banca

Mantenha-se o gabarito oficial (Letra E)

QUESTÃO Nº 28

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA

O candidato precisa se concentrar no que é afirmado e no que pode ser defendido a partir do texto. As opiniões pessoais não podem ser consideradas.

Encontramos duas afirmações no 4º. Parágrafo. Na primeira: “as reuniões através da plataforma Zoom podem demorar mais do que foi planejado inicialmente”, correspondendo à Letra D (gabarito oficial), devido a falhas na conexão, congelamento da imagem etc.

Na segunda afirmação, encontramos: “**No começo da quarentena**, o Zoom e outras plataformas perdiam a conexão várias vezes ao dia”. Essa informação remete, segundo o texto, “**ao início da quarentena**”. A Letra E (reivindicada pelo candidato), informa que o Zoom **continua** falhando várias vezes.

Decisão da Banca **Manter o gabarito**

QUESTÃO Nº 29

Gabarito Divulgado – letra C

JUSTIFICATIVA

A questão 29 reporta-se ao 5º parágrafo do Texto 1 e aborda a função do termo “**OUR**”, sendo o mesmo usado como **ADJETIVO POSSESSIVO (Letra C)**, gabarito oficial), nos quatro momentos em que aparece.

Contrariamente ao gabarito oficial, todos os recursos à questão 29 (**equivocadamente**) reivindicam o termo como sendo um pronome possessivo.

Decisão da banca: **Manter o gabarito**

QUESTÃO Nº 30

Gabarito Divulgado - letra D

JUSTIFICATIVA À QUESTÃO 30

Respondendo à alegação acima, de que há **incoerência**, esclarecemos que a **QUESTÃO 30** propõe o seguinte:

30. Considerando o conteúdo do texto, há apenas um título adequado entre os apresentados abaixo. Assinale-o!

A) Australian Kangaroos are in Danger	(Os Cangurus Australianos estão em Perigo)*
B) Australia's Outback is Changing	(O Interior da Austrália está Mudando)*
C) The Australian Population is Changing	(A População da Austrália está Mudando)*
D) The End of Australia as We Know it	(O Fim da Austrália como a Conhecemos)*
E) Australia is almost destroyed by a Flood	(A Austrália está quase destruída por uma inundação)*

* **As traduções dos títulos**, colocadas entre parênteses, foram acrescentadas para apoiar a análise que faremos abaixo.

Sobre a **alternativa/letra A**, esclarecemos que, embora o texto chegue a citar os cangurus e os coalas, estes animais não estão no foco da questão; não é da sobrevivência desses animais que o autor está tratando. Assim, o que contém na **letra A** não é válido para título do texto. / Na **letra B**, fala-se numa “mudança do interior da Austrália”, tipo, “o interior do país está mudando”, porém não é este o cerne da questão tratada no texto. Portanto, a **letra B** não corresponde ao título, não vale como resposta. / Na **letra C**, o título sugerido indica que a população da Austrália está mudando, mas o autor não se refere a qualquer mudança na população (étnica, racial, crescente, decrescente, nível de vida etc.). Observe esta passagem do texto: *“Australians are reconsidering far more than energy and emissions. They are stumbling toward new ways of living: Housing, holiday travel, work, leisure, food and water are all being reconsidered.”* (9º parágrafo). Nesse caso, a **letra C** não corresponde ao título original do artigo. / A **letra E** refere-se a um problema que não é tratado no texto (*food* = inundação), sendo totalmente fora do propósito do autor e, portanto, incorreta.

Conclusão: Entre os títulos apresentados, somente o proposto na **letra D** corresponde à temática/conteúdo do texto, que se centra nas mudanças causadas pelos incêndios constantes na Austrália – *“um país que sempre foi associado ao otimismo relaxante, agora os australianos tem de lidar com ansiedade e trauma”* –, conforme está dito no **parágrafo 7**. Nos parágrafos **9, 10, 11 e 12**, principalmente, percebem-se as mudanças que tornam a Austrália muito diferente do país que sempre foi, em diversos aspectos, até no cultural. Portanto, fica evidente que a letra D é a única alternativa correta para a questão 30; é, inclusive, o **título original do artigo** em questão, publicado primeiramente no **The New York Times** e adaptado para essa prova. (<https://www.nytimes.com/2020/02/15/world/australia/fires-climate-change.html>).

Decisão da Banca: **Manter o gabarito**

QUESTÃO Nº 32

Gabarito Divulgado - letra B

Na **questão 32**, propomos uma **análise das falas** de pessoas que foram envolvidas na escrita do artigo de jornal utilizado como base para a questão. Vejamos o que diz o enunciado e as alternativas:

32. Observe as falas do texto e a análise atribuída a cada uma delas; em seguida, assinale a alternativa que está INCORRETA.

A) Em: “I am standing here as a traveler from a new reality, a burning Australia,” (parágrafo 3) – Lynette Wallworth expressa perplexidade.

B) Em: “We have seen,” she added, “the unfolding wings of climate change.” (parágrafo 4) – a cineasta expressa um apelo ou súplica.

C) Com a frase: “It’s a place of childhood vacations and dreams,” (parágrafo 12) – Thomas Keneally faz uma curta descrição do país, contrapondo-se ao cenário atual.

D) Com: “If there’s not a major shift that comes out of this, we’re doomed,” (parágrafo 10) – a professora Robyn Eckersley prevê sérias consequências caso não haja uma mudança.

E) Com: “It’s also a hint of what may be coming to a town, city or country near you.” (parágrafo 6), o autor faz previsões, dá uma dica, interagindo com o leitor.

Análise das alternativas/ resposta:

- A **alternativa (letra) A** expõe a fala de uma cineasta, que se diz *viajante / passageira de uma nova realidade*. Ela mostra-se perplexa, ou seja, abismada, espantada, com os incêndios que queimam as florestas da Austrália constantemente em consequência das mudanças climáticas. Como ela própria diz: “a burning Australia” = *uma Austrália em chamas*; e isso causa perplexidade, pasmo, assombramento (cf. Dicionário Informal -DI). Isso está claro em sua fala. **A pergunta não é, portanto, sobre o que ela está fazendo lá**, mas sobre que ela está expressando naquele recorte de fala, numa perspectiva comunicativa, funcional. Sua perplexidade, pasmo ou estupefação, diante da situação do país, também serve para denunciar, criticar etc.; uma ação se conecta à outra. Portanto, a letra **A está correta**.

Fonte: <https://www.dicionarioinformal.com.br/>

- Na alternativa **B** (que corresponde ao gabarito oficial), ela declara: “*estamos vendo os desdobramentos da mudança climática*”, denunciando a principal causa dos incêndios na Austrália. Neste caso, dizer que ela faz uma súplica constitui claramente uma inverdade, um falseamento. Assim, é a **resposta legítima para a questão 32**.

- A alternativa **C** está **perfeitamente correta**: Em “*It’s a place of childhood vacations and dreams*,” Thomas Keneally faz uma curta descrição do país, contrapondo-se ao cenário atual. Ele está se referindo à Austrália como **um lugar para (passar) férias; um lugar dos sonhos da infância**, diferente da atual Austrália, sob ameaça constante de incêndios, que são consequência das mudanças climáticas.

- A **letra E** (“*It’s also a hint of what may be coming to a town, city or country near you.*”, **que significa**: Também é uma dica do que pode acontecer em uma cidade, cidade ou país perto de você.”), o autor interage com o leitor, dando uma dica, prevenindo-o do que pode acontecer. Não há falseamento ou inverdade, portanto está correta e não atende ao solicitado no comando da questão, que pede a **incorreta**.

A **Letra D** está **correta** sob ponto de vista da análise da fala da **professora e cientista política Robyn Eckersley**: Ela diz: “Se não houver uma grande mudança resultante disso, estamos condenados”. O ponto de interesse da **questão 32** é observar o que cada fala revela; é compreender o que foi dito. É preciso deixar claro que a pergunta não é sobre a profissão dela ou dos outros (profissionais) citados.

Conclusão:

Afirmamos que **Robyn Eckersley** é professora da Universidade de Melbourne. Do mesmo modo que muitos outros profissionais, **Robyn Eckersley** tem uma área específica de atuação (cientista política) e é daquela *universidade*, conforme está dito no texto. Nesse sentido, ela pode ser referida como Professora, que é o título/forma de tratamento, e ela de fato é. Contudo, reafirmamos: **não é sobre a profissão dela** que estamos perguntando; é sobre as falas daquelas pessoas, numa perspectiva comunicativa. O comando da questão é claro e, portanto, será considerada correta a resposta **B**.

Nota: Há, no texto original, um trecho em que ela é referida claramente como “**Professor**” (palavra que, em Inglês, usa-se para se referir a professor(a) universitário(a)), mas foi suprimido na adaptação da questão. Eis aqui o parágrafo na íntegra:

“Professor Eckersley is one of many for whom climate change has shifted from the distant and theoretical to the personal and emotional.”

Confira em: <https://www.nytimes.com/2020/02/15/world/australia/fires-climate-change.html>

Decisão da Banca: Manter o gabarito.

QUESTÃO Nº 33

Gabarito Divulgado - Letra A

JUSTIFICATIVA À QUESTÃO 33

Na questão 33 há duas alegações:

- a. os requerentes afirmam que o termo **officials** é um cognato.
- b. o requerente quer saber por que o verbo **kicked up** não é verbo modal.

Sobre o termo **officials** (no plural), há que se esclarecer o seguinte:

1. O termo **officials** (*substantivo; plural*) é um **falso cognato**, pois significa “aqueles que trabalham para o governo, ou seja, **autoridades (do governo), funcionários.**” Não significa oficial, como deixa transparecer, não podendo ser empregado no sentido de oficial militar (que é **officer**). Cf. TORRES, N. p. 410.
2. O termo **Official** (*adjetivo*) pode ter o significado de **oficial** – sendo, então, um cognato. Por exemplo: *an official secret* significa um segredo oficial.

Concluindo: No texto em questão, **officials** foi empregado como **substantivo**, tanto é que está na forma plural (**adjetivos, em inglês, não fazem plural**). Para que fique bem claro, o texto diz: “*With officials in New South Wales announcing Thursday that heavy rain had helped them finally extinguish or control all the state’s fires that have raged this Australian summer, the country seems to be reflecting and wondering what comes next.*” **Traduzindo:** “Com as autoridades (funcionários do governo) em Nova Gales do Sul anunciando, na quinta-feira, que chuvas fortes tinham os ajudado a extinguir ou controlar todos os incêndios do **estado...**” Nesse sentido, **officials** é, sim, um **falso cognato**. Conhecer e diferenciar **cognatos e falsos cognatos** faz parte do conhecimento linguístico.

Sobre o verbo **Kicked up (kick up)**, explicamos que:

Modal verb é um tipo especial de verbo auxiliar que é usado junto a um verbo principal, alterando-lhe ou completando-lhe o sentido. De modo geral, os *modal verbs* indicam possibilidade, obrigação, dedução, permissão, habilidade, vontade, desejo ou, ainda, o tom de conversa (formal/informal). São eles: **can/could, may/might, must/ought to, shall/should, will/would**.

"Kicked up" (passado simples de **kick up**) é um **verbo de ação**. Significa causar um aumento, levantar, ativar etc. É denominado **phrasal verb** por ser constituído de mais de uma palavra (verbo + preposição).

Conclusão: *Kick up* (ou *kicked up – past tense*) não pode ser denominado **modal verb**, posto que não é um verbo auxiliar.

Consideração final: A **incorreção** da questão está na **letra A**, pois **kick up não é um verbo modal**.

Confira o trecho retirado do **texto da prova e sua tradução:**

“When the wind kicked up, everyone near me snapped their heads toward where a fire burned less than a mile away.”

“Quando o vento aumentou, todos viraram suas cabeças na direção de onde um fogo queimava a menos de um quilômetro de distância.”

Fontes:

Cambridge International Dictionary of English: guides you to meaning. London: CUP, 1995.

Gramática Prática da Língua Inglesa: o Inglês descomplicado. Nelson Torres. São Paulo: Saraiva, 2007.

Longman Active Study Dictionary. Essex (UK): Pearson Education Limited, 2004.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 35

Gabarito Divulgado - letra - D

JUSTIFICATIVA

De fato, há um erro no gabarito, a alternativa correta é a letra **B**

Decisão da Banca: **Alteração de gabarito de D para B**

QUESTÃO Nº 37

Gabarito Divulgado - letra - A

JUSTIFICATIVA

Creio ter havido algum equívoco no recurso, pois não há nos argumentos apresentados qualquer relação com a questão.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 38

Gabarito Divulgado - letra - C

JUSTIFICATIVA

A questão se refere ao princípio de não-contradição.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 39

Gabarito Divulgado - letra - B

JUSTIFICATIVA

Maquiavel não foi o primeiro a pensar a política de forma racional.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 40

Gabarito Divulgado - letra - E

JUSTIFICATIVA

Só há uma alternativa possível. Embora a filosofia tenha a ética como um campo de conhecimento, a descrição é claramente sobre a ética (deliberação, vontade, ação).

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 41

Gabarito Divulgado - letra - A

JUSTIFICATIVA

Só há uma alternativa possível. Tanto jacobinos como girondinos são liberais. Jacobinos também não podem ser socialistas, uma vez que o socialismo surgirá no século seguinte.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito.**

QUESTÃO Nº 42

Gabarito Divulgado - letra - A

JUSTIFICATIVA

A divisão tripartite dos direitos fundamentais é bastante conhecida.

Decisão da Banca: **Manter o gabarito**

Recife, 17 de fevereiro 2021.

COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS ACADÊMICOS